

Edição concluída às

21:30

Edição RS



Produto: R\$ 1,92
PIS e Cofins: R\$ 0,08
Total: R\$ 2,00

COLUNA DA MAGA

Magali Moraes
maga@diariogaucho.com.br

Ajudar acalma

Essa coluna foi escrita no sábado ao final da manhã, logo após a gente fazer doações aqui perto e acalmar um pouco o coração. Quero aproveitar o sentimento bom do momento pra te incentivar a doar também. Acredito que seja a única maneira de amenizar a enorme ansiedade e a angústia de acompanhar as notícias da tragédia. O que não dá pra acontecer é entrar em estado de negação e impotência, cruzando os braços e apenas lamentando a desgraça dos outros. É a hora de agir e de ajudar.

Nós já doamos em forma de pix, que é uma maneira prática de sair da inércia. Qualquer valor soma no total ainda incalculável que será necessário para os gaúchos colocarem suas vidas

nos eixos. Recomento especialmente aquela doação em que não se gasta nada, só a vontade de abrir as gavetas de casa pra recolher o que está sobrando e a disposição de levar esses itens até algum lugar que receba as doações. Vizinhos mobilizados também fazem a nossa ajuda chegar onde há mais necessidade.

Recolhimento

Eu moro no Menino Deus, e o CETE (Centro de Treinamento Esportivo do Estado), que é um ponto de referência de vida saudável no bairro, virou ponto de recolhimento de doações e de abrigo pra pessoas desabrigadas. Fomos lá levar itens de higiene e toalhas. É comovente ver o

engajamento e tantos voluntários organizando tudo. Quero retomar com mais itens durante a semana. Porque é certo que essa força-tarefa vai longe. Dá tempo pra todo mundo ajudar de qualquer maneira possível.

Sabe o que também me impactou ali no CETE? Quatro ônibus de linha da cidade de Guaíba estacionados. Motoristas, cobradores e passageiros ilhados, sem saber quando voltam pra casa. A interrupção abrupta do cotidiano, só a roupa do corpo e incertezas. Isso é uma pequena amostra do caos. Quantas pessoas seguem desaparecidas ou esperando resgate? Cada som de sirene e de helicóptero significa ação. Que cheguem a tempo. E que cada um de nós pratique a solidariedade.

Piquetchê do DG



CAROLINE TIDRA
caroline.tidra@diariogaucho.com.br

SOLIDARIEDADE QUE ULTRAPASSA AS METAS

DIVULGAÇÃO



Gaúcho já havia se mobilizado nas enchentes de setembro

Humorista Badin criou campanha online para ajudar vítimas da chuva no Rio Grande do Sul. Meta, até ontem, era chegar a R\$ 25 milhões.

A solidariedade ultrapassou as metas da campanha online criada pelo humorista Eduardo Christ, mais conhecido como Badin – O Colono. Depois de superar a meta de R\$ 10 milhões arrecadados, a campanha que recebe doações a cada minuto busca alcançar R\$ 25 milhões. Até o fechamento desta coluna, às 20h de ontem, a vaquinha estava com quase

R\$ 17 milhões. Em meio a tantas imagens tristes dos estragos causados pela chuva, também é possível ver a mobilização gigantesca para ajudar os gaúchos. Intitulada como A *Maiores Campanha Solidária*, a ação, feita em parceria com o Instituto Vakinha e o programa *Pretinho Básico*, foi criada em uma plataforma conhecida de doações online e busca arrecadar fundos para ajudar as

famílias, escolas, abrigos e entidades assistenciais que sofreram com as fortes chuvas.

Badin, que já havia se mobilizado em setembro para arrecadar fundos para as vítimas das enchentes no Estado, repete a ação conforme tem mostrado no seu perfil do Instagram @badincolono.

– Está um caos gigantesco e não consigo ficar de braços cruzados. A gente está levantando mais uma vaquinha para começar a juntar esse dinheiro, porque demora uns dias para ele ser liberado, para quando as pessoas precisarem desse

dinheiro urgentemente. A gente já tem esse recurso para ir destinando para as entidades, escolas, enfim, para quem precisar – disse em vídeo na rede social.

Quando a vaquinha estava perto da meta dos R\$ 10 milhões, o humorista gravou um vídeo emocionado: – Acabamos de bater R\$ 9 milhões. É muita grana. Muitas famílias vão agradecer as doações de vocês, muito obrigada!

Para doar, entre pelo site vaka.me/a-maior-campanha-solidaria-dos-rs ou contribua via Pix pela chave enchentes@vakinha.com.br.

CTGs DE PORTAS ABERTAS

Além de instituições de poder público, os CTGs entram na ação solidária para abrigar pessoas e receber doações. Conforme o Movimento Tradicionalista Gaúcho divulgou em uma publicação, “quando falamos em tradições nos referimos a valores”. Por isso, fica o convite de contribuir de maneira, mesmo que singela, para amenizar a situação que pessoas do nosso Estado se encontram. O Piquetchê lista alguns dos CTGs de referência e que são possíveis de serem acessados na Região Metropolitana.

A página @omundodoctg, no Instagram, também divulga CTGs que são pontos de coleta e acolhimento.

ALDEIA DOS ANJOS

/// O local recebe doações, como alimentos e itens para produção de marmitas, material de limpeza e de higiene pessoal, roupas e colchões. Endereço: Rua Adolfo Inácio de Barcelos, 1.553 – Gravataí.

CHAMA NATIVA

/// O local recebe doações, como carne moída e frango, massa, extrato de tomate, cebola, alho, tomate e batata. Rua Coelho Neto, 84/146 – Esteio.

RANCHO DA SAUDADE

/// O local recebe doações, como roupas infantis, produtos de higiene e limpeza, leite, fraldas e roupas de cama, e lanternas. Endereço: Av. Frederico Augusto

Ritter, 2.626 – Cachoeirinha.

TIARAYÚ

/// O local recebe doações, como alimentos não perecíveis, água, roupas de cama, produtos de higiene pessoal, móveis e colchões usados. Endereço: Rua Abílio Müller, 251 – Porto Alegre.

SOCIEDADE GAÚCHA DE LOMBA GRANDE

/// O local abriga pessoas e recebe doações como colchões, roupas de cama, produtos de higiene pessoal, medicações (sem necessidade de prescrição), carne e alimentos. Endereço: Rua Orestes Basotti, 105 – Novo Hamburgo.



Doações sendo organizadas no Aldeia dos Anjos